

Neoenergia S.A.

Atualização de Resultados

3T2026

A Neoenergia reportou resultado neutro no 3T26. O EBITDA ajustado pós-IFRS 16 atingiu R\$ 3,2 bilhões, alta de 12% A/A. Em distribuição, o crescimento do consumo de energia e da base de clientes, somado aos efeitos tarifários positivos em Elektro e Brasília, compensou os impactos negativos da Parcela B¹ em Coelba, Pernambuco e Cosern. A transmissão também contribuiu positivamente, beneficiada pela entrada em operação de novos ativos. Por outro lado, a geração voltou a pressionar os resultados. A produção eólica caiu 15% A/A, refletindo menor disponibilidade do portfólio e maior *curtailment*. As despesas operacionais cresceram 6% A/A, levemente acima da inflação acumulada em 12 meses. Já a PECLD avançou 22% A/A, para R\$ 143 milhões, com indicadores acima das referências regulatórias em quatro das cinco distribuidoras. O ciclo de investimentos em distribuição mantém a alavancagem acima do histórico recente da companhia. Pelo nosso critério, a relação dívida líquida/EBITDA pós IFRS-16 ficou em 4,29x, ante 3,44x pelo critério da companhia, ainda abaixo do *covenant* de 4,0x. A entrada de R\$ 1,7 bilhão do GIC e a captação de R\$ 9,4 bilhões junto à Iberdrola elevaram o caixa para R\$ 19,4 bilhões, equivalente a cerca de 2,3x a dívida de curto prazo. Apesar da melhora operacional e do reforço de liquidez, a elevação da PECLD e a alavancagem ainda elevada limitaram uma avaliação mais positiva do trimestre.

Redes: As distribuidoras registraram crescimento de 2% na base de clientes e de 6% na energia distribuída, beneficiadas por temperaturas mais elevadas no período. Os efeitos tarifários positivos em Brasília e Elektro também ajudaram a compensar as reduções da Parcela B¹ em Coelba (-2,01%), Pernambuco (-2,17%) e Cosern (-2,08%). Do ponto de vista operacional, o principal ponto de atenção foi a PECLD, que atingiu R\$ 142 milhões, alta de 22% A/A, com maior aumento absoluto em Pernambuco. A despesa representou cerca de 1,3% da receita líquida, ante 1,05% no 3T25, pressionando as margens das distribuidoras. O avanço merece acompanhamento, sobretudo porque a revisão da metodologia de receitas irre recuperáveis pela ANEEL permanece pendente, sem definição sobre uma eventual ampliação da cobertura tarifária. Em relação à referência regulatória, calculada sobre a receita bruta, apenas a Coelba apresentou inadimplência abaixo do parâmetro. A arrecadação consolidada em 12 meses também recuou, reforçando a necessidade de monitoramento nos próximos trimestres. Em qualidade do serviço, as cinco distribuidoras mantiveram os indicadores DEC e FEC abaixo dos limites regulatórios. Na transmissão, a entrada em operação de projetos como Alto Paranaíba, Morro do Chapéu, Vale do Itajaí e Guanabara favoreceu o resultado anual. Lagoa dos Patos permaneceu com 64% da RAP (Receita Anual Permitida) liberada, enquanto o trecho remanescente segue em discussão judicial, sem atualização relevante no trimestre.

Geração e Clientes: O segmento foi pressionado pela menor geração eólica, que totalizou 1.467 GWh, queda de 15% A/A, atribuída pela companhia à menor disponibilidade dos ativos.

Lucas Genoso

Head of Credit Research

lucas.genoso@xpi.com.br

Vitor Siqueiras, CFA

Analyst - Credit Research

vitor.siqueiras@xpi.com.br

Alfredo Montingelli

Analyst - Credit Research

alfredo.montingelli@xpi.com.br

rendafixa.research@xpi.com.br

Neoenergia S.A.

Atualização de Resultados | 3T2026

O *curtailment* dos parques eólicos e solares atingiu 10% da energia gerada, alta de 2 p.p. A/A. O reconhecimento de R\$ 30 milhões em ressarcimentos mitigou parcialmente esse impacto. Nas hidrelétricas, a geração caiu 13% A/A, para 264 GWh, influenciada pela desconsolidação de Dardanelos na base comparativa. Mesmo sem despacho no trimestre, Termopernambuco contribuiu com EBITDA de R\$ 15 milhões, apoiada pelo contrato de reserva de capacidade. A comercialização apresentou desempenho positivo, com EBITDA de R\$ 40 milhões, alta de 135% A/A, beneficiada por melhores margens de liquidação na CCEE² e pela entrada em operação de projetos de soluções verdes industriais. Esses fatores compensaram parcialmente a pressão na geração, mas o EBITDA caixa do segmento ainda recuou 13% A/A.

Investimentos e Geração de caixa: Os investimentos somaram R\$ 2,2 bilhões no 3T26, queda de 16% A/A. A redução decorreu principalmente da conclusão de projetos de transmissão: o CapEx do segmento caiu 83%, para R\$ 124 milhões. Em contrapartida, os investimentos em distribuição cresceram 11%, para R\$ 2,0 bilhões, consolidando o segmento como principal destino dos recursos. Embora esses investimentos ampliem o potencial de crescimento da base de ativos remunerada, eles mantêm pressão sobre o fluxo de caixa até sua conversão em receita tarifária. A geração de caixa operacional após juros atingiu R\$ 2,9 bilhões no trimestre, suficiente para cobrir os R\$ 2,2 bilhões de investimentos e gerar saldo de R\$ 0,7 bilhão. A melhora em relação aos R\$ 63 milhões do 3T25 refletiu, principalmente, a redução dos desembolsos em transmissão, de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 0,1 bilhão, e a liberação de capital de giro associada a ativos e passivos financeiros setoriais. No acumulado de nove meses, porém, a geração operacional de R\$ 3,2 bilhões não foi suficiente para cobrir os R\$ 6,3 bilhões em investimentos e os R\$ 1,0 bilhão distribuídos aos acionistas. A venda de Dardanelos, de R\$ 2,1 bilhões, o aporte do GIC, de R\$ 1,7 bilhão, e as captações líquidas de amortizações, de R\$ 10,0 bilhões, financiaram essa necessidade e elevaram o caixa em R\$ 9,3 bilhões no ano.

Endividamento e liquidez: A dívida bruta ajustada, incluindo derivativos, risco sacado e arrendamentos, subiu de R\$ 54,3 para R\$ 72,0 bilhões A/A. O aumento reflete o ciclo de investimentos nas distribuidoras e a antecipação de recursos para financiar sua continuidade. No trimestre, destacou-se a captação de R\$ 9,4 bilhões junto à Iberdrola, com prazo de quatro anos. Os recursos foram transferidos às distribuidoras por meio da subscrição, pela *holding* Neoenergia, de debêntures privadas emitidas pelas subsidiárias. A operação elevou o caixa de R\$ 6,8 bilhões para R\$ 19,4 bilhões, equivalente a 2,3x a dívida de curto prazo e suficiente para cobrir os vencimentos de principal até 2028. O perfil de amortização permanece alongado, com apenas 12% da dívida concentrada no curto prazo. A dívida líquida ajustada encerrou o trimestre em R\$ 52,5 bilhões, alta de 10,7% A/A e estável em relação ao 2T26.

Figura 01: Indicadores financeiros

Neenergia	9M25	9M26	3T25	3T26	Neenergia	9M25	9M26	3T25	3T26
Receita Líquida (Ex-VNR e Receita de Construção)	28.950	30.823	10.386	10.379	Liquidez Corrente	1,2x	1,8x	1,2x	1,8x
EBITDA Aj. Pós IFRS-16	8.128	9.016	2.780	3.224	Dívida Líquida Aj.	47.446	52.529	47.446	52.529
Margem EBITDA Aj. Pós IFRS-16	28,1%	29,3%	26,8%	31,1%	Dív. LÍq. Aj./EBITDA Aj.	4,3x	4,3x	4,3x	4,3x
Lucro Líquido	3.556	3.361	924	1.177	Dív. LÍq./EBITDA (Cia)	3,5x	3,4x	3,5x	3,4x
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.840	19.447	6.840	19.447	Covenant (≤)	4,0x	4,0x	4,0x	4,0x
Caixa / Dívida CP	1,1x	2,3x	1,1x	2,3x	EBITDA/Desp.Fin.LÍq. (Cia)	2,3x	2,4x	2,3x	2,4x
Dívida Bruta Aj.	54.286	71.976	54.286	71.976	Covenant (≥)	2,0x	2,0x	2,0x	2,0x
% Curto Prazo	12%	12%	12%	12%					
Dívida Líquida Aj.	47.446	52.529	47.446	52.529					

Neoenergia S.A.

Atualização de Resultados | 3T2026

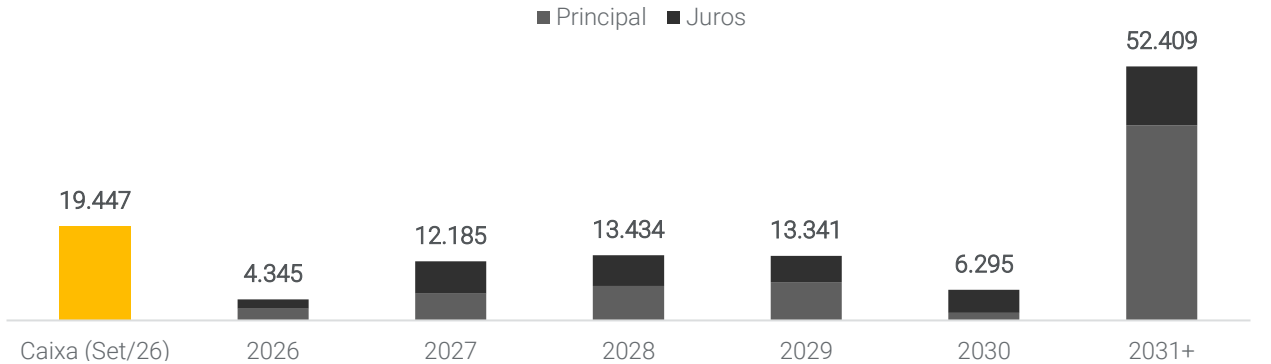
Pelo nosso critério, a alavancagem ficou em 4,3x dívida líquida/EBITDA ajustado pós-IFRS 16, estável A/A. Pela métrica contratual, o indicador recuou de 3,52x para 3,44x, abaixo do limite de 4,0x. A cobertura EBITDA/resultado financeiro atingiu 2,44x, acima do mínimo contratual de 2,0x.

Nossa Visão: O trimestre foi neutro, mas mantemos uma visão de crédito positiva para a emissora. A alavancagem segue acima dos níveis anteriores à intensificação dos investimentos em redes, refletindo a expansão das distribuidoras e o intervalo até a remuneração tarifária dos novos ativos. Ainda assim, a estabilidade da dívida líquida no trimestre, o reforço da liquidez e o acesso ao financiamento da Iberdrola oferecem suporte à continuidade dos investimentos. Além disso, a conclusão dos projetos de transmissão reduz a necessidade de desembolsos e amplia a contribuição dos ativos em operação. Seguiremos acompanhando o uso dos recursos captados, a evolução da PECLD e os impactos do *curtailment* sobre a geração.

Figura 02: Indicadores Operacionais

Indicadores operacionais	Unid.	3T25	3T26	Δ A/A
Distribuição				
Número de clientes	mil	16.917	17.248	2,0%
Energia distribuída – cativo	GWh	10.056	10.276	2,2%
Energia distribuída – livre + suprimento	GWh	6.724	7.183	6,8%
Energia distribuída – total (cativo + livre)	GWh	16.780	17.459	4,1%
Energia de compensação GD	GWh	1.729	2.164	25,2%
Energia distribuída total incl. GD	GWh	18.508	19.623	6,0%
Energia perdida	GWh	2.266	2.495	10,1%
Energia injetada total	GWh	21.283	22.857	7,4%
Perdas totais – Coelba	%	15,8%	15,9%	0,1p.p.
Perdas totais – Celpe	%	18,4%	18,8%	0,4p.p.
Inadimplência – Coelba	%	1,1%	0,9%	-0,2p.p.
Inadimplência – Celpe	%	2,3%	2,4%	0,1p.p.
BRR consolidada	R\$ mi	44.228	48.219	9,0%
Geração				
Energia gerada – eólica	GWh	1.737	1.467	-15,5%
Energia gerada – solar	GWh	50	57	14,1%
Energia gerada – hidrelétrica	GWh	304	264	-13,2%
Energia gerada – térmica	GWh	2.090	1.788	-14,5%
Energia gerada – total	GWh	4.180	3.576	-14,5%

Figura 03: Cronograma de amortização da dívida - R\$ milhões



Disclaimer

1. Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. ("XP Investimentos ou XP") de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
2. Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.
3. O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.
4. O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.
5. Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC Brasil para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.
6. O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por assessores de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a Resolução CVM nº 178/2023, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O assessor de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.
7. Para fins de verificação da adequação do perfil do investidor aos serviços e produtos de investimento oferecidos pela XP Investimentos, utilizamos a metodologia de adequação dos produtos por portfólio, nos termos das Regras e Procedimentos ANBIMA de Suitability nº 01 e do Código ANBIMA de Distribuição de Produtos de Investimento. Essa metodologia consiste em atribuir uma pontuação máxima de risco para cada perfil de investidor (conservador, moderado e agressivo), bem como uma pontuação de risco para cada um dos produtos oferecidos pela XP Investimentos, de modo que todos os clientes possam ter acesso a todos os produtos, desde que dentro das quantidades e limites da pontuação de risco definidas para o seu perfil. Antes de aplicar nos produtos e/ou contratar os serviços objeto deste material, é importante que você verifique se a sua pontuação de risco atual comporta a aplicação nos produtos e/ou a contratação dos serviços em questão, bem como se há limitações de volume, concentração e/ou quantidade para a aplicação desejada. Você pode consultar essas informações diretamente no momento da transmissão da sua ordem ou, ainda, consultando o risco geral da sua carteira na tela de carteira (Visão Risco). Caso a sua pontuação de risco atual não comporte a aplicação/contratação pretendida, ou caso existam limitações em relação à quantidade e/ou volume financeiro para a referida aplicação/contratação, isto significa que, com base na composição atual da sua carteira, esta aplicação/contratação não está adequada ao seu perfil. Em caso de dúvidas sobre o processo de adequação dos produtos oferecidos pela XP Investimentos ao seu perfil de investidor, consulte o FAQ. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
8. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.
9. Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo assessores de investimentos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
10. SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.
11. O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.
12. A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
13. A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de "stops" para limitar as possíveis perdas.
14. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto.
15. O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.
16. O investimento em termos são contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.
17. O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
18. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO.

